

Capital nacional do arroz



1892 - Gaspar Barreto iniciou em pequena escala a plantação de arroz irrigado por gravidade, auxiliado por Lotário de Vasconcelos, que fazia os serviços de irrigação. Logo os engenhos de arroz, iniciados em 1887, na Rua 7 de Setembro, com uma máquina a vapor para descascar os grãos, também aumentam sua força. Guilherme Franke coloca em funcionamento um engenho hidráulico de beneficiamento de arroz.

1905 - Em terras de propriedade de Fidelis Prates, surgiu a primeira lavoura com irrigação mecânica. Os proprietários Fidelis Prates, João Leitão, João Jorge Krieger e Jorge Franke tiveram uma colheita de 10 mil sacos.

1907 - A produção de arroz impulsiona a indústria metal-mecânica no município e região. Isso fez com que Otto Mernak idealizasse o primeiro locomóvel da América Latina.

1926 - Os primeiros tratores usados na orizicultura no país são trazidos por Achylles Figueiredo. Ele representava a revenda Case, de Buenos Aires, Argentina, para o sul do Brasil. Num contrato de risco, Figueiredo propôs a alguns produtores um empréstimo para que o maquinário fosse comprado se a lavoura mecanizada produzisse mais e melhor. A aposta foi vencida.

Cachoeira do Sul é a capital nacional do arroz pelo pioneirismo na utilização de irrigação na cultura, mas também pela força produtiva de suas terras e sua gente. Hoje dividida em vários municípios originários do mesmo município-mãe, a Grande Cachoeira mantém um perfil de grande produtora de arroz. Se a primeira Fenarroz fosse realizada hoje, os cachoeirenses teriam quase o dobro de motivos para comemorar.

A safra de 1941, motivo da organização da Festa do Arroz, considerada a primeira Fenarroz, teve produtividade média de 2.900 quilos por hectare, considerando-se uma área plantada em

torno de 22 mil hectares. Hoje, em condições climáticas favoráveis, esse potencial colhe em torno de 5.800 quilos por hectare, para uma área cultivada de 40 mil hectares (veja tabela na próxima página). O aumento de produtividade atinge um índice de 82,8% em 57 anos, registrando um crescimento de 1,45% ao ano. Só de 1968 (II Fenarroz) a 1976 (IV Fenarroz), a produtividade média cresceu em torno de 30%.

Os maiores saltos da lavoura se deram no período de 1980 (V Fenarroz) a 2004 (XIII Fenarroz), quando as médias por hectare subiram de 3.400 quilos para 5.800 quilos. O motivo desse incremento foi a introdução de variedades modernas, com porte baixo e maior número de perfilhamento, como a BR-Irga 409 e BR-Irga 410. A tríade lavoura-engenhos-indústrias de equipamentos consolidou Cachoeira como a Capital Nacional do Arroz.

O primeiro anuário estatístico produzido pelo Instituto Rio-grandense

do Arroz (Irga) dá para Cachoeira a condição de principal produtor de arroz do Rio Grande do Sul em 1944/1945. Cachoeira tinha uma área total plantada de 45 mil hectares, produzindo 918.866 toneladas. A produtividade média era de 63 sacos por quadra, dois a mais do que a média gaúcha. A produção de Cachoeira do Sul chegava a 12,6% do arroz plantado no Rio Grande do Sul. A área da lavoura correspondia a 11,8% do total gaúcho.

O desmembramento do município no século 20 iniciou em 1958, com a emancipação de Restinga Seca, Agudo e região de Faxinal do Soturno (São João do Polêsine, Vale Vêneto, Dona Francisca). Em 1988, seguem as emancipações de Paraíso do Sul (com Rincão da Porta) e Cerro Branco. Em 1996, Novo Cabrais (Rincão dos Cabrais e Cortado) também se separou de Cachoeira. Agudo possui a maior produtividade nacional de arroz e Cerro Branco possui o título de Capital Nacional do Arroz-semente.